

SOLETRADO

Nesta Edição

A produção do Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Supervisionado.

SORRIA

Algumas particularidades do falante brasileiro

O DESPREZO À PÁTRIA PORTUGUESA NO TEXTO "ULTIMATUM FUTURISTA" DE ALMADA NEGREIROS

A Leitura por trás das Letras

Aprenda algumas Particularidades da Língua Portuguesa no Brasil

O IMPLÍCITO NO CONTO DENTES NEGROS E CABELOS AZUIS

**Dicas
letras em foco
Pensar Poético
Entretenimento**



UNIVERSIDADE DE GUERREIROS



Lista de livros clássicos sugeridos por especialistas

Cursos de Licenciatura: profissão de futuro



Alexandre Peixoto Silva

Há muito se discute sobre a carreira docente em nosso país. Embora os Cursos de Licenciatura habilitem profissionais para o magistério, essa não é a única função de um Licenciado.

No caso específico do Curso de Licenciatura em Letras, o leque de opções para atuação profissional é muito grande, dentre elas: assessoria cultural, crítica literária, atuação nos campos da Comunicação, editoração, ensino, pesquisa, tradução, interpretação, entre outros. Apesar do vasto campo de atuação do profissional de Letras, muitos optam pelo ensino.

É importante salientar que o Curso de Letras, segundo pesquisa da FUVEST, é o Curso de Licenciatura mais lembrado entre a população em geral. Não é novidade que atualmente a maioria dos jovens opta pelos cursos ditos como “elitizados” (medicina, direito, enfermagem, engenharias etc). Esta

concepção acabou se estigmatizando que os Cursos de Licenciatura são os “menos nobres”.

Países como a Coréia do Sul, Japão e Finlândia os 20% dos melhores alunos secundaristas optam para as vagas (que são extremamente concorridas) para a carreira do magistério. Muitos podem questionar que obviamente nestes países o salário de um professor é elevado em relação às demais profissões. Porém, o principal fator para atrair os jovens destes países para o magistério não é o salário, mas sim a possibilidade de crescimento na carreira e, principalmente, ver o seu talento reconhecido e sua capacidade intelectual estimulada (Revista Isto É, edição 2013).

Referindo-se à iniciação profissional, um licenciado termina o seu curso praticamente empregado, o que se pode constatar que não acontece na maioria das demais profissões.

Mesmo com todos os entraves na educação brasileira, observa-se uma nítida alteração para as políticas educacionais nos últimos anos: uma quota maior do Produto Interno Bruto (PIB) aplicado na educação; o aumento

no número de bolsas de estudo oferecidas exclusivamente a acadêmicos de licenciatura (FIES, PROUNI); a diminuição da carga horária em sala de aula e o aumento das horas destinadas à elaboração e correção de atividades, entre outras.

Em um futuro muito próximo os Cursos de Licenciatura estarão em alta por dois motivos: primeiro pela conscientização de que as licenciaturas fornecem o conhecimento básico, formam a base, para todas as profissões em nível técnico ou superior; e segundo que com a desvalorização desta categoria nos últimos 20 anos, haverá um déficit de nada menos que 250.000 professores até o ano de 2014, sem falar que mais de 50% dos professores atuantes contam com mais de 25 anos de magistério e estão prestes a se aposentar (PET – Partido dos Professores, Ecologia e Trabalhista).

Portanto, ao contrário do que muitos pensam, estamos na profissão certa e elitizada: não nos faltam empregos e já estamos nos enquadrando como uma profissão de futuro.

Expediente

O Jornal SOLETRADO é uma publicação do CURSO DE LETRAS produzida pelos acadêmicos e professores.

Antônio Sávio Barbalho do Nascimento
Presidente da Fundação Unirg

Alexandre Ribeiro Dias
Reitor do Centro Universitário Unirg

Victor de Oliveira
Vice-Reitor do Centro Universitário Unirg

Jean Carlo Ribeiro
Pró-reitor de Graduação e Extensão
do Centro Universitário Unirg

Alexandre Peixoto Silva
Coordenador do Curso de Letras

Lucivânia Carvalho Barcelos Siqueira
Coordenadora do Estágio Supervisionado do Curso de Letras.



Apoio Editorial
Coordenação de Jornalismo e Ajope

Revisão e Edição
Deice Pomblum

Diagramação
Arlon Palmeira



A produção do Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Supervisionado



Lucivânia B. Siqueira.
Coordenadora de Estágio

O acadêmico de Letras, assim como a maioria dos universitários, chega ao final do curso e encontra o tão temido TCC, Trabalho obrigatório para a Conclusão de seu Curso. No entanto, em decorrência da enorme notoriedade deste trabalho, é comum este acadêmico ficar nervoso, apreensivo e principalmente com receio de não lograr êxito. É importante, nesse período, o concluinte estar consciente de que o TCC é o trabalho que representa tudo quanto o acadêmico assimilou sobre os conteúdos ministrados, e de que a partir dele e ou através dele pode se tornar um profissional capaz e corresponder ao que o mercado de trabalho busca atualmente.

O TCC requer, evidentemente, do acadêmico maior interesse pela pesquisa, pela produção escrita, pois o trabalho é uma criação única. Nele estão inseridas abordagens profundas sobre temas diversos e instigantes, os quais conduzem o autor e o leitor a caminharem juntos num processo que envolve a reflexão, o conhecimento e a habilidade em propor formas de solucionar problemas na área da educação. Assim, vale ressaltar que o TCC tem grande valor, por conceber um trabalho que explora um assunto único nas três áreas do curso, de forma profunda, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da nação e da carreira de licenciatura em Letras.

DISCIPLINAS SEMI-PRESENCIAIS SÃO OFERTADAS NO CURSO DE LETRAS

As disciplinas semipresenciais são ofertadas do 1º ao 4º período. Esta oferta está em consonância com a portaria MEC Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004

O curso presencial pode ofertar até 20% de sua carga horária total na modalidade semipresencial. Atualmente, Letras oferta 7,41% da carga horária do Curso, na modalidade semipresencial.

Conforme o art. 2 da referida portaria (4.059) A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de

informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

Além de induzir o acadêmico ao uso de tecnologias de informação, o Curso de Letras proporcionou, também, o acompanhamento de tutoria através da plataforma CHAMILLO e também o corte das aulas presenciais que eram ministradas no sábado (geralmente tais aulas não tinham muito proveito pedagógico, considerando o esgotamento tanto de acadêmicos quanto dos docentes).

Educação é aquilo que a maior parte das pessoas recebem, muitos transmitem e poucos possuem.

O fato de muitos considerarem a língua portuguesa como algo nato ao homem também é outro problema. Na verdade, a língua portuguesa é um idioma e como qualquer idioma precisa ser ensinada e aprendida e isso requer anos de estudos.

A língua portuguesa foi e é vista como disciplina de difícil compreensão para muitos estudantes do ensino fundamental, médio e superior.

Pensar nas causas desta visão, nos motivos, exige inúmeras análises. Uma delas está embasada na dicotomia do certo e do errado, ou melhor, no ideal e real, pois as normas gramaticais são ensinadas com maior ênfase na escola. Entretanto, o falante, antes mesmo de adentrar o âmbito escolar, já apresenta uma linguagem própria que, muitas vezes, rompe com aquilo que os gramáticos denominam como ideal.

Como consequência, surge uma lacuna muito extensa entre o mundo e o mundo escolar, já que num determinado espaço e momento a língua mostra-se de uma forma e acessível; e em outros, mostra-se complexa, prolixa e inacessível.

Outra causa importante é o fato de o falante participar do mundo escolar, receber informações, conhecimentos sobre o seu idioma, mas não usá-los. Isto denota que o ensino foi inútil, pois os usuários não empregaram aquilo que aprenderam.

O fato de muitos considerarem a língua portuguesa como algo nato ao homem também é outro problema. Na verdade, a língua portuguesa é um idioma e como qualquer idioma precisa ser ensinada e aprendida e isso requer anos de estudos. Um exemplo bastante sensato é o francês, ou o alemão, ou seja, quando o falante pretende dominar uma destas línguas, ele se dedica, através de cursinhos e outros para atingir tal objetivo.

Há também de se considerar as variações lingüísticas existentes no ato da comunicação, as quais, em alguns momentos, podem representar desafios ao

falante no que diz respeito à forma pela qual deverá se comunicar ou escrever. E, infelizmente, muitos estudantes não possuem conhecimentos necessários para fazer uma seleção de termos e uma seleção de situações de uso de tais formas comunicativas.

Outra causa consoante à afirmação anterior, é o papel que o professor exerce sobre as formas comunicativas, isto é, o professor não deve tratar as variações lingüísticas como algo estigmatizado, nem esquecer-se de valorizar a forma culta. É preciso atuar de forma imparcial, mostrando aos aprendizes que a língua é totalmente dinâmica e que existem milhares de formas de expressá-la, sem inserir as ideias de certo e errado.

Em se tratando da figura do professor, é necessário mencionar outro fator que pode colaborar com esta situação negativa de aprendizagem da língua portuguesa é a própria formação do professor, a didática, a metodologia o conhecimento que o mesmo possui sobre a língua portuguesa. Se o professor não domina, não possui didática, métodos eficazes, o ato de ensinar e o de aprender não passará de uma ilusão.

Durante muitos anos, o professor sentou em cadeiras de auditórios espalhados pelo país para o aperfeiçoamento profissional e na maioria das vezes ouviu o “famigerado” discurso: “É preciso que você crie a sua forma de ensinar, pois receita não há. Cada qual deve elaborar a sua”. Verdade ou mentira?

Pois é... Depois de algum tempo em contato com a sala de aula, muitos professores compreenderam o significado do discurso e começaram a pôr em prática o que entenderam. O professor compreendeu que não é o dono do saber, é mediador. Compreendeu que os alunos aprendem de forma diferente e por isso é preciso inovar. Aprendeu que nem sempre

a aula que obteve sucesso numa determinada turma, pode repetir o resultado em outra. Aprendeu a importância do planejamento, uma vez que está em contato direto com seres humanos e em busca da descoberta. O professor foi em busca dos livros, da tecnologia, da aquisição de novas ferramentas, o professor foi ao limite da

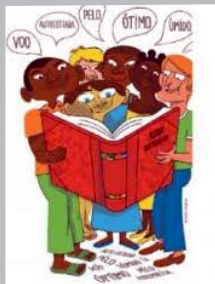


Pode ser que estejamos agraciando demais o professor, mas nos últimos anos o professor foi o profissional que mais trilhou novos caminhos para beneficiar a sociedade.

sua sensibilidade, pois quando algo não dá certo em sua prática, o seu consciente percebe e ele sente o impacto durante horas, durante dias e só melhora quando tenta, de outra forma, acertar; para aí então ser e ficar feliz.

Pode ser que estejamos agraciando demais o professor, mas nos últimos anos o professor foi o profissional que mais trilhou novos caminhos para beneficiar a sociedade.

Independente da língua portuguesa ser, aos olhos de muitos, uma disciplina difícil é preciso persistir, mostrar a todos que ela é essencial aos nossos dias. Independente dos problemas do sistema de ensino, é preciso continuar com a cabeça erguida, idealizando dias melhores e principalmente, continuar se divertindo com o ato de ensinar, pois quando o professor elabora a aula para ele e para seus alunos o efeito é prazeroso. Desta forma, não haverá ônus, apenas lucros para todos.



SORRIA

Algumas particularidades do falante brasileiro

Depende : Envolve a conjunção de várias incógnitas, todas desfavoráveis. Em situações anormais, pode até significar sim, embora até hoje tal fenômeno só tenha sido registrado em testes teóricos de laboratório. O mais comum é que signifique diversos pretextos para dizer não.

Já já : Aos leigos, pode dar a impressão de ser duas vezes

mais rápido do que já. Engano; é muito mais lento. Faço já significa "passou a ser minha primeira prioridade", enquanto "faço já já" quer dizer apenas "assim que eu terminar de ler meu jornal, prometo que vou pensar a respeito."

Logo : Logo é bem mais tempo do que dentro em breve e muito mais do que daqui a pouco. É tão indeterminado que pode até levar séculos. Logo chegaremos a outras galáxias, por exemplo. É preciso também tomar cuidado com a frase "Mas logo eu?", que quer dizer "tô fora!"

Mês que vem : Parece coisa de primeiro grau, mas ainda tem estrangeiro que não entendeu. Existem só três tipos de meses: aquele em que estamos agora, os que já passaram e os que ainda estão por vir. Portanto, todos os meses, do próximo até o Apocalipse, são meses que vêm!

No máximo : Essa é fácil: quer dizer no mínimo. Exemplo: Entrego em meia hora, no máximo. Significa que a única certeza é de que a coisa não será entregue antes de meia hora.

Pode deixar : Traduz-se como nunca.

Por volta : Similar a no máximo. É uma medida de tempo dilatada, em que o limite inferior é claro, mas o superior é totalmente indefinido. Por volta das 5h quer dizer a partir das 5 h.

Sem falta : É uma expressão que só se usa depois do terceiro atraso. Porque depois do primeiro atraso, deve-se dizer "fique tranqüilo que amanhã eu entrego." E depois do segundo atraso, "relaxa, amanhã estará em sua mesa". Só aí é que vem o amanhã, sem falta.

Um minutinho : É um período de tempo incerto, que nada tem a ver com um intervalo de 60 segundos e raramente dura menos que cinco minutos.

Tá saindo : Ou seja: vai demorar. E muito. Não adianta se irritar. Os dois verbos juntos indicam tempo contínuo. Não entendeu? É para continuar a esperar? Capisce! Understood? Comprenez-vous? Sacou? Mas não esquenta que já tá saindo...

Veja bem : É o Day after do depende. Significa "viu como pressionar não adianta?" É utilizado da seguinte maneira: "Mas você não prometeu os cálculos para hoje?" Resposta: "Veja bem..." Se dito neste tom, após a frase "não vou mais tolerar atrasos, ok

Zás-Trás : Palavra em moda até uns 50 anos atrás e que significava ligeireza no cumprimento de uma tarefa, com total eficiência e sem nenhuma desculpa. Por isso mesmo, caiu em desuso e foi abolida do dicionário.



GERUNDISMO

“Gerúndio é uma das formas nominais do verbo que apresenta o processo verbal em curso e que desempenha a função de adjetivo ou advérbio”.

Ele apresenta-se de duas formas. A simples (Ex.: *Chegando* a hora da largada, a luz verde acendeu.) e a composta (Ex.: *Tendo chegado* ao fim da corrida, o carro foi recolhido ao boxe.)

Quando ocorre o abuso desta forma verbal, chamamos de Gerundismo.

Devido ao fato de exprimir uma ação em curso, ou simultânea, a ideia de progressão indefinida, o gerundismo perdeu credibilidade e hoje a norma padrão considera as formas “vou estar telefonando”, “vamos estar publicando”, “vamos estar fazendo”, “vamos estar realizando”, “vou estar confirmando”, “pode estar respondendo.” Confusas e inadequadas, principalmente quando o texto a ser produzido trata-se de um documento oficial (declaração, requerimento...) ou publicações em jornais ou revistas, onde o tempo é um grande aliado.

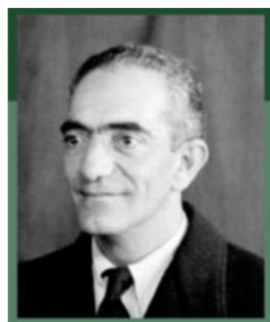
Portanto, o gerúndio já teve os seus dias de glória, mas hoje as construções oracionais são formuladas com maior exatidão e coerência, extinguindo o uso da forma nominal do verbo “gerúndio”.

- ando

- endo

- indo



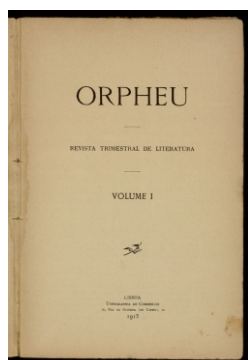


José Sobral de Almada Negreiros foi um dos fundadores da revista *Orpheu* (1915), veículo de introdução do Modernismo em Portugal, movimento literário que também fizeram parte Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro entre outros. O Modernismo é uma corrente heterogênea de pensamento que basicamente, defende a evolução, a transformação e a criação de uma nova estética.

A crônica “Ultimatum Futurista” de Almada Negreiros é constituída por 77 estrofes, não segue nenhuma das regras aplicadas anteriormente por outras escolas literárias de época, porque é um texto modernista que exalta o novo e critica o velho pensamento da sociedade da época.

Nesta crônica percebem-se cinco divisões distintas e sensatas. Primeiro Almada se exalta ao extremo afirmando “eu resolvo com a minha existência o significado da palavra poeta” Segundo, critica a nação portuguesa por não ter uma pátria digna, de um homem de princípios que aproveitou todas as vantagens de um organismo transbordante de inteligência. Terceiro, o autor demonstra uma paixão pela guerra, o desejo de acabar com o já existente e dar lugar ao novo estilo literário. Quarto, o autor volta a criticar Portugal afirmando que, “Portugal quando não é um país de vadios é um país de amadores”. Quinto, aconselha as gerações do século XX dizendo que, “é preciso destruir este nosso atavismo alcoólico e sebastianista de beira mar” (1997, p.653).

A crônica começa quando o narrador diz:



Eu não pertença a nenhuma das gerações revolucionárias, eu pertença a uma geração construtiva. Eu sou um poeta português que ama a sua pátria. Eu tenho idolatria da minha profissão e peso-a. Eu resolvo com a minha existência o significado atual da palavra poeta com toda a intensidade do privilégio. (NEGREIROS, 1997 p. 649).

Almada Negreiros fala do 3º ao 5º parágrafos com um conhecimento de causa invejável, que tem 22 anos, é forte de saúde e de inteligência, aproveitou todas as vantagens de sua própria experiência, do que nasceu completo e aproveitou todas as vantagens do atavismo. Soube aproveitar a precocidade do próprio organismo transbordante e viveu com toda a intensidade, todos os instantes de experiência de sua própria vida. Assiste ao desenrolar da própria personalidade. Pesando na apoteose do homem completo.

Como ele consegue ver a própria personalidade e se espanta de tamanha grandeza diz “creio-me por tanto como português com o direito de exigir uma pátria que me mereça, isto quer dizer: eu sou português e quero, portanto, que Portugal seja a minha pátria” (p. 649), Almada fala que não tem culpa alguma de ter nascido em Portugal, mas como o destino é incerto, mas o futuro não, fala que não pode ter a covardia de deixar a pátria apodrecer como muitos outros fizeram. A decadência da raça foi, sem dúvida alguma, causada pela República Portuguesa. Hoje, a geração do século XX tem o poder nas mãos para fazer uma pátria nova moderna e atual, para dar o orgulho ao que foi perdido.

Agora o narrador vai demonstrar o seu amor primeiro, que se trata da guerra traiçoeira e fria, mas traz o novo para substituir os velhos fracos e persistentes preceitos da estética anterior ao Modernismo. Neste sentido, ele quer dizer: dispense o velho que te aconselha, para seu próprio bem, atire para realidade que é futuro. Crie sua própria experiência e será o maior. É na guerra que se mostram os fortes e se salvam alguns dos fracos. É na guerra que se intensificam os instintos e as vontades, gritam as qualidades; e os privilégios se ultrapassam. Infelizmente, é na violência que perdemos o medo da vida e da morte que fomos erradamente iniciados, o gênio não tem a importância que os velhos dizem ter, são apenas instantes mais ou menos da vida da humanidade, pois só aqueles que conhecem o momento sublime colaboram na emancipação universal do futuro com uma visão inovadora e compreenderão. Só tem brilho, se houver explosão, se não for explosão simplesmente não existe,

por isso é preciso prolongar esse momento de perigo até durar intensamente a própria vida, quem se esquivar do perigo, sinceramente, não vive intensamente como se deve viver. É a guerra que destrói todas as velhas civilizações dando lugar para as novas. É a guerra que acorda todo o espírito de criação e construção e assassina todos os sentimentos literários passadistas, a guerra apaga todos os sentimentos românticos e outras formas históricas criadas anteriormente por outros gênios, que se foram como todos se vão um dia.

Assim, Almada ensina que a única alegria da vida é a vida. Enfim, a guerra é a melhor das relações, porque os mortos são suprimidos pelo destino, aquele que a sorte não elegeu, enquanto que os que voltam têm a grandeza dos vencedores e a contemplação da sorte ainda que a própria pátria seja vencida, é a grande vitória que há de salvar a humanidade. (NEGREIROS, p. 651)

Portugal volta a ser defasada quando Almada afirma que os interesses políticos são maiores e mais fortes, que a própria pátria e a indiferença acaba destruindo todo o patriotismo. Alguns que estão no poder destroem a vontade moderna que se resume na palavra pátria a um país decadente e fraco. Nem os poetas querem contribuir, pois só cantam expressões insensíveis às do heroísmo moderno de onde vai surgir a impotência do novo sentindo a pátria. Portugal não tem ódio, Portugal tem apenas saudade de bons tempos e de um bom administrador que se foi: Don Sebastião.

Portugal está totalmente desestruturada, as famílias não estão obedecendo a nenhum princípio de fé, a desordem nacional causa a falta de repartição do estado de solteiro, para o estado de casado, as pessoas são pais pelo mesmo fato que falta ao trabalho, ou seja, irresponsabilidade. Em Portugal, não se educa; se

burocratiza. Prova disso é o fato da maioria dos portugueses serem analfabetos e ignorantes, a desnacionalização entre eles é um fato constante, pois por serem políglotas se desnacionaliza tanto dentro ou fora da pátria. Com os altos índices de analfabetismo, a literatura portuguesa se resume em meia dúzia de bons acadêmicos dedicados. Como as obras já existentes não satisfazem às necessidades dos estudantes. “obriga-os a recorrer às literaturas estrangeiras. Resultado: ainda nenhum português experimentou o verdadeiro valor da língua portuguesa, pois os portugueses não têm sede e nem fome de arte, a fome que eles sentem é a mesma que a necessidade de lavar os pés. Portugal está adormecida desde quando Camões descansa no frio pó da terra.

Almada vai dar algumas dicas de extrema importância para o país de Portugal conseguir melhoras. “É preciso ter consciência exata da atualidade. É preciso substituir na admiração e no exemplo os velhos nomes de Camões, de Vitor Hugo, e de Dante pelos gênios de invenção: Edson, Marinetti, Pasteur, Elchriet, Marconi, Picasso, e o padre português Gomes de Himalaia.

Não importa como vençam, basta que sejam vencedores e depois ajudem a dar fim aos que foram vencidos. Não percam esse momento único de guerra na Europa, que os convida para entrar na civilização, porque o povo mais completo vai ser aquele que estiver unido tanto nas qualidades e nos defeitos. Coragem, Portugal!”



Por Marcelo Marinho da Costa – Acadêmico do 8º Período de Letras.

**V Congresso Científico
do Centro Universitário UnirG**
Ciência e Desenvolvimento Regional: Ecologia Humana no Cerrado

20, 21 E 22 DE MAIO DE 2014



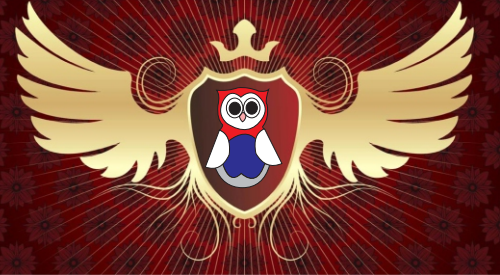
**1º ENCONTRO DE
ADMINISTRADORES
DO SUL DO TOCANTINS**

20 e 21 de maio



Realização:



UNIVERSIDADE
DE GUERREIROS

Quando paramos por um momento e olhamos ao nosso redor, vemos de certo o que fomos, o que somos e o que seremos. Ontem, eu estava no primeiro período (1º) da faculdade já sonhando em chegar ao oitavo(8º). Conhecia pessoas novas, tudo era novidade; os colegas, os professores, as matérias, entre elas a lingüística, que assusta no começo, entretanto nos encanta, de alguma forma, no final. A faculdade em si nos assustava, pois tudo era novo. No segundo período (2º), tivemos a certeza de que seríamos companheiros a seguir aquela longa e “rápida” jornada. Lembro-me de que nesta época já estávamos até mesmo nos identificando com a matéria de que mais gostávamos, assim como com o professor. Ao término do segundo semestre, muitos colegas fizeram outras escolhas ou tiveram de fazê-las. Consequentemente, o número de colegas diminuiu, restando os melhores, os guerreiros, os inseparáveis, os amigos, os

Clara Francisca – Acadêmica Egressa

lutadores, que de alguma forma sempre se tornavam uma só pessoa, uma turma: Clara, Cleydianne, Clezia, Domingas, Hortênsia, Jadevania, Keilane, Nadiane, Solange, Thiago e Vilaine os Cavaleiros da Távola Redonda. No terceiro (3º), a amizade entre professores e acadêmicos intensificou-se mais, pois de um lado estava a turma, a qual apresentava características que contribuíam com este clima harmônico, como a alegria, a participação, a flexibilidade, a integração, a facilidade em resolver problemas através do diálogo. De outro lado, estavam os professores que nos ensinavam com dedicação e eram, sobretudo, éticos, verdadeiros profissionais e magníficos seres humanos. Por causa deste “vento soprando a favor” a turma já estava até entendendo e conversando em Latim. No quarto período (4º), a amizade transformou-se em amor e parecia que cada um era enamorado do outro, tínhamos admiração um pelo outro, parecia que nada nos separaria, até perdermos a nossa “mascote”, a menina com inocência de um anjo, que gostava de falar com todos na faculdade, que sempre tinha uma brincadeira para fazer, que gostava de pedir aos outros uma carona para chegar mais cedo em casa, mas foi em uma dessas situações que ela pegou a errada. Embora VILAINÉ não esteja mais entre nós fisicamente, está e sempre estará viva em nossos corações.



Depois da perda, resolvemos dizer ao outro, todos os dias, o quanto ele é importante e o quanto gostamos dele. Isto fez com que ficássemos mais fortes, mais corajosos para vencermos o momento que era tão triste e tão dolorido. Sabemos hoje que se estamos tão próximos um do outro é porque lá do céu nosso anjo nos abraça, bem apertado, fazendo com que essa amizade fique para nossa história e lembrança para toda uma eternidade. E foi no quinto(5º) período que uma pequena dor da falta se fazia presente e intensa, mas tivemos que seguir, pois o início de um estágio estava prestes a acontecer. O sexto período (6º) foi muito marcante, pois por ordem do destino tive que parar com os estudos no Curso de Letras. Algum tempo depois, a força de vontade e o apoio dos pais e amigos fizeram com que eu retornasse ao Curso. Percebi então, que o momento era outro e a turma em que fui matriculada também. Disse, confiante, a mim mesma, que o hoje era importante também e que os novos amigos já faziam parte do meu coração. A minha outra turma seguiu seu caminho e terminou o Curso antes. Permaneci por mais alguns semestres nas salas de aula e ao concluir meus estudos pude perceber o quanto a amizade é significativa, é valiosa. A amizade foi a responsável por todos os momentos incríveis que vivenciamos no Curso. Através dela, somos capazes de vencer muitos obstáculos, somos capazes de criar uma história que os livros não contam. Este texto é uma forma que encontrei de expressar o meu carinho e amor a todos os meus amigos do Curso de Letras e agradecer as experiências ricas e inesquecíveis pelas quais passei e confirmar que o tempo não irá apagar este sentimento tão profundo e único.

passa no
vestibular

Prepare-se
para passar em



Letras



É importante perceber que os alunos e os professores formam um único corpo, mas com objetivos distintos, pois o professor tende a motivar a aprendizagem, já o aluno, tende a absorver o conhecimento. Muitas vezes, os pais questionam os

professores sobre as causas de seus filhos não estarem acompanhando os conteúdos, não estarem obtendo notas acima da média estipulada pela escola, pois é comum, na sociedade contemporânea colocar a culpa dos resultados negativos aos professores. Mas penso ser o contrário, pois os pais não devem se preocupar somente com os resultados finais na escola, já que é dever dos mesmos acompanhar todo o período letivo de aulas dos seus filhos, e juntamente com os professores auxiliar o processo de ensino e aprendizagem em casa, na rua, nos mais variados ambientes.

Como profissionais competentes, os professores trabalham à disposição e em prol da sociedade, eles utilizam metodologias diversas para que os alunos possam absorver todo o conhecimento necessário para uma formação plena. Esta formação é capaz de conduzir o estudante ao meio social, ao mercado de trabalho, ao cumprimento das normas estipuladas pela sociedade, pois a educação não acontece somente na escola, como muitos pensam. O conceito de educação vai além das citações de livros, não é um processo estático. Por isso, tudo o que aluno aprende na escola terá reflexo, terá utilidade posteriormente, em outras situações vividas pelo homem. A educação não é um processo estático e isolado. É dinâmico e amplo. Consoante à afirmação, pode-se incluir que a educação é



Erivaldo Pereira Lima – 8º Período de Letras

também um processo gradual que exige do aprendiz as atividades mais fáceis e comuns até as mais difíceis e complexas. Por isso, há necessidade de professores e pais agirem com o mesmo propósito: o êxito.

Um ponto crucial é olharmos para os profissionais de séries iniciais, pois são eles os responsáveis por fazer com que a criança se encante com o espaço escolar, com que aprenda a ler e a escrever. São eles que mostram como a vida é através dos desenhos, das cores, das formas. São eles que mostram ao aluno de que ele é capaz de fazer e vencer qualquer desafio. Vale citar a importância do professor nas séries posteriores, o qual trabalha intensamente com jovens que ainda não tem um discernimento completo de que os estudos são necessários para a vida dele e de sua família. Novamente, surge a importância do professor nesta situação, porque, muitas vezes, é ele o responsável por esclarecer e mostrar o tanto que vale a pena ser conhecedor de vários assuntos, de ter opiniões a respeito de vários temas, de ter conhecimento.

É importante também salientar que os professores de ensino médio, de ensino superior, de escolas técnicas e demais áreas procuram conduzir os estudantes a prosseguir os estudos, a trilhar uma carreira profissional, a desejar mais o que os livros possam oferecer, a se tornarem cidadãos honestos e trabalhadores. Tudo isso, o professor faz, incansavelmente.

Em suma, cabe aos pais refletirem melhor sobre o papel do professor na sociedade, às autoridades reverem as condições em que eles trabalham, à sociedade perceber que o professor deve ser mais valorizado.



A Leitura por trás das Letras

Por Elida Cristhine Ribeiro
Acadêmico do 5º Período de Letras.

No Brasil, a taxa de analfabetismo sofre ligeira queda a cada ano que passa, porém o aumento de um fenômeno ainda pouco conhecido, o analfabetismo emocional, traz danos equivalentes ou ainda maiores ao simples fato de não saber ler e escrever. Há um prejuízo na aquisição do conhecimento, de forma geral, refletindo diretamente nas salas de aula.

O analfabeto emocional é aquele que aprendeu perfeitamente a sua língua materna falada e escrita, mas no processo esqueceu de amadurecer as suas emoções e desconhece o abismo existente entre emoção e razão, ou seja, lê sem erros ou tropeços desde livros infantis a artigos complexos, mas é incapaz de se posicionar de forma crítico – inteligente perante tais, deixando-se levar por constantes “achismos”.

Cláudio de Moura Castro, colunista da Revista Veja, diz que: “As emoções fazem parte da vida. Mas podem estar no lugar errado”. E tratando-se de leitura crítica, não há nada mais justo do que deixar o coração à parte.

Não se pode olhar para um texto com a intenção de extrair-lhe apenas o que é conveniente, fazendo interpretações tendenciosas repletas de intenções. Todo texto tem uma mensagem a ser passada e é necessário chegar até ela; o leitor concordando ou não.

Este tipo de leitura despreocupada, ensinada e estimulada em muitas salas de aula, distancia o aluno do real sentido do texto. Ele, o aluno, se vê livre para tirar suas próprias conclusões, que são muitas vezes baseadas em leituras rápidas e superficiais.

É necessário, porém, sondar, considerar e entender as ideias do autor para que só então o aluno reafirme ou reformule suas próprias teses e conclusões a respeito do tema.

Pode-se dizer, enfim, que para ler e escrever é necessário muito mais do que simplesmente decodificar signos lingüísticos. É preciso ter um espírito crítico, investigativo e imparcial, capaz de sondar todas as reais intenções do texto, captar suas informações e repassá-las de forma coerente.



O IMPLÍCITO NO CONTO

DENTES NEGROS E CABELOS AZUIS

O objetivo deste artigo é analisar o discurso e suas faces. Entender o que é discurso e as suas manifestações dentro do texto. Saber que o discurso, através da linguagem, é uma importante ferramenta para o homem. Nesta ocasião, observaremos o discurso implícito no conto de Lima Barreto "Dentes Negros e Cabelos Azuis". Saberemos ainda em qual contexto o autor estava inserido e os motivos que o levaram a escrever este conto.



Etimologicamente a palavra discurso contém em si a ideia de percurso, de correr por, de movimento. O objeto de análise do discurso é o próprio discurso. A língua funciona para a produção de sentidos. Por meio da linguagem o homem consegue dominar o meio onde vive, consegue influenciar e se manter vivo dentro da sociedade.

A concepção de discurso tratada por Aristóteles divide-se em quatro concepções: o discurso lógico, o discurso dialético, o discurso retórico e o discurso poético.

Para Michel Foucault, a análise de formação e manutenção dos discursos baseia-se nas intenções de poder e controle social. Para Foucault, mais importante que o conteúdo do discurso é o papel que ele desempenha na formação do mundo, ou seja, o discurso dominante tem o poder de determinar o que é aceito ou não em uma sociedade. Observamos a importância do discurso nas interações comunicativas que realizamos através da linguagem em diversas situações e atividades cotidianas.

Analisaremos o discurso literário no conto de Lima Barreto. Iniciaremos com a seguinte pergunta: será o discurso literário apenas uma fonte de prazer? Segundo Dominique Maingueneau, o discurso não é fonte de prazer apenas; se inovador destina-se tanto a desestabilizar quanto a se adequar a esquemas preestabelecidos.

No texto de Lima Barreto, identificamos a linguagem implícita em

uma história que parece bizarra, mas que abrange um assunto bem atual na sociedade em que estamos inseridos.

O conto Dentes Negros e Cabelos Azuis diz o seguinte: "Na calada da noite, em um subúrbio do Rio de Janeiro, um sujeito assalta um passante tardio". A vítima entrega, aos poucos, bronzes que possuía, mas o terror que deveria ser o seu, surge na face do ladrão quando sobre a luz tênue da iluminação pública percebe-se a aparência estranha do homem à sua frente, com cabelos azuis e dentes negros. Na verdade, é a vítima quem assalta o marginal, retirando-o do cotidiano, fazendo-o deparar de repente com a diferença do outro. Porém essa inversão inesperada de papéis é rapidamente atenuada quando o agressor começa a perceber sinais de profundo sofrimento estampado no rosto da vítima. Penalizado com tanta tristeza, o assaltante começa a falar, perguntando-lhe quem o faz sofrer. O assaltado então passa a narrar os infortúnios de sua condição física tão estranha aos estereótipos da normalidade. Sofre devido ao perverso desdobramento de sua pessoa. "É uma companhia má, amarga, tenaz, que me esporeia e me retalha. (...) Não me abandona, não me larga, dorme comigo, come comigo, sonha comigo; se me afastar um instante dela ela volta logo, logo dizendo ao meu ouvido baixinho com cício cortante: estou aqui! (...)"

A vítima vai descrevendo seu tormento: É um ser dilacerado, completamente dividido entre o espírito elevado e o corpo monstruoso. A sociedade não lhe percebe nunca o espírito, apenas a aparência anômala. Até mesmo um amigo, quando tinha de se referir a ele dizia: "... aquele dos dentes negros...".

O que percebemos no texto é o sofrimento de um homem, mediante à sua aparência frente à sociedade. A sua aparência era como uma sombra que o perseguia aonde quer que ele fosse. Até mesmo o ladrão ficou estonteado com tamanha diferença e ao invés de roubar, a vítima foi quem o roubou.

Lima Barreto narra esse conto de uma forma particular, com intenção

não de simplesmente deixar algo escrito, mas como um grito de insatisfação pelo meio no qual estava inserido. O autor era de raça negra e conhecia bem de perto o quanto o preconceito era visível na sociedade.

O conto não fala somente da história de um homem estranho e diferente, mas dos problemas sociais que roubam o direito das pessoas de serem autênticas, roubam o direito de expressão de livre arbítrio.

O discurso literário, segundo Dominique Maingueneau (p.89), não é fonte de prazer apenas se é inovador; destina-se tanto a desestabilizar, quanto a se adequar a esquemas preestabelecidos. Ainda segundo a mesma "considerando a "reticência" fundamental dos textos oferecidos à leitura e o funcionamento de alguns conectores argumentativos, podemos perceber que o implícito desempenha um papel essencial: dizer nem sempre é dizer, explicitamente a atividade discursiva entrelaça constantemente o dito e o não dito.

Mas o porquê do autor usar a forma implícita em seu texto? Partimos da ideia de que a forma implícita de falar ou escrever era uma ferramenta muito utilizada pelos escritores, na realidade é uma forma inteligente de criticar algo, de fazer um comentário sem atacar as partes envolvidas diretamente.

Observamos a importância do discurso no cotidiano das pessoas. Entendemos que o conto Dentes Negros e Cabelos Azuis traz uma crítica ao modo preconceituoso que a sociedade reage diante da diferença um dos outros. Vimos ainda o contexto social em que o autor estava inserido e o que o motivou a escrever este conto. Conclui-se então, com maior ou menor grau de complexidade, que o preconceito estará sempre presente na vida do homem; como simples fala ou com intenção de levar o receptor a refletir sobre determinada situação ou convencê-lo de que algo é verdade absoluta. O discurso torna-se uma arma usada por aqueles que querem manter o poder, no seu meio social.

Aprenda algumas Particularidades da Língua Portuguesa no Brasil

Na medida em que é igual a porque, já que, uma vez que. Na medida em que os projetos foram abandonados...(- uma vez que).

À medida que - à proporção que.

Todo o - significa inteiro.

Todo o Brasil deu as mãos.

Todo - significa qualquer.

Toda primavera é florida.

Meio - igual a um tanto, é invariável. Ficara, meio cansada. (um tanto).

Meia - numeral ou substantivo é variável. meia cerveja (numeral) minhas meias (substantivo).

Incluso/Anexo-Concorda com o referente. As cartas seguem anexas. Segue anexo o relatório.

É proibido sem o artigo a - é invariável, Proibido entrada. É proibido entrada.

É proibido com artigo a - é variável A entrada é proibida. Proibida a entrada.

Supetão - de repente, súbito.

Abreviação de horas - na nomenclatura da língua portuguesa

12h

15h e 45 min

8h e 10 min

Insipiente - ignorante.

Incipiente - iniciante.

Caranguejo - crustáceo, decápodes.

Aprender - saber, entender.

Aprender - prender, aprisionar.

Em vez de - em lugar de Em vez de sair com a esposa saiu com a namorada.

Ao invés de - inverso, contrário, ao contrário de

Ao invés de chutar para frente chutou para trás.

Conserto - reparo.

Concerto - música.

Cocho - tabuleiro.

Coxo - que manca.

Conjectura - suposição.

Conjuntura - situação.

Cervo - veado.

Servo - escravo.

Censo - recenseamento.

Senso - juízo.

Cegar - perder a visão.

Segar - cortar.

Acender - pôr fogo

Ascender - elevar-se de cargo

Haja vista - é uma expressão feminina

Bastantes - quando o referente for um substantivo é variável. Bastantes alunos vieram à aula.

Bastante - quando o referente for verbo, advérbio ou adjetivo é invariável. Bastante tristes. Bastante bem.

Viagem - substantivo

Viajem - verbo



Curiosidades sobre a Língua Inglesa

Há mais de 500 anos não se falava inglês na América do Norte. Os índios americanos tinham seu próprio idioma, assim como os Inuit (Esquimós), os Aleuts no Canadá, os Aborígenes na Austrália e os Maoris na Nova Zelândia.

Os Ingleses chegaram e estabeleceram suas colônias, depois outros povos vieram com seus costumes, seus idiomas e suas culturas. Os EUA têm a maior mistura de culturas do mundo, "Melting Pot", uma conhecida expressão americana. No início da colonização eram os ingleses, irlandeses, franceses, alemães e escandinavos. Depois vieram os italianos, Judeus, Chineses, Japoneses e Russos.

Os motivos que trouxeram os imigrantes à América do Norte foram: difícil condição econômica em seus países de origem, a corrida do ouro e mais tarde, a perseguição religiosa, como é o caso dos Judeus que deixaram a Rússia e outros países entre 1880 e 1910. E os mais recentes cidadãos americanos são os de língua espanhola, vindos do México, outros países da América Central e do Sul.

A língua Inglesa atual resulta de uma grande mistura destes e outros povos. Veja, por exemplo, de onde vem algumas das palavras abaixo:

Exit, Circus, Video – LATIM
 Psychology, Telephone, Cinema – GREGO
 Biscuit, Garage, Restaurant – FRANCÊS
 Piano, Concerto, Spaghetti – ITALIANO
 Hamburger, Kindergarten – ALEMÃO
 Guitar, Tango, Banana – ESPANHOL
 Tomato, Potato, Tabacco – LÍNGUA NATIVA AMERICANA
 Curry, Bungalow, Pyjamas – INDIANO
 English as a Second Language

Abaixo, temos algumas delas entre o inglês britânico versus o inglês americano :

Catalogue – Catalog
 Programme – Program
 Litre – Liter
 Theatre – Theater
 Colour – Color
 Neighbour – Neighbor
 Centre – Center
 Humour – Humor

A língua Inglesa é falada em mais de 60 países como um segundo idioma, considerado língua oficial ou governamental. Exemplo:

- Índia, Paquistão, Bangladesh, Sri Lanka
- Malásia, Singapura, Filipinas, Papua Nova Guiné
- África do Sul, Tanzânia, Uganda, Nigéria, Gana, Serra Leoa, Camarões, Zimbábue, Zâmbia, Quênia, Porto Rico e outros

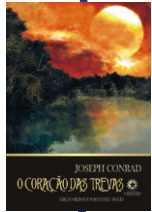
Um país como a Nova Zelândia, a língua inglesa é a primeira língua. Na verdade, é a única língua para a maioria das pessoas. Aproximadamente 100.000 Maoris, têm seu próprio idioma, mas todos também falam inglês. Bem como a Austrália, Tasmânia, Inglaterra, Irlanda, Canadá, EUA, Jamaica, Trinidad e outros países do Caribe.

Hoje, a língua inglesa é quase a mesma em todo o mundo, porém existem diferenças na escrita entre um país e outro.

... e às vezes uma palavra completamente diferente. Veja algumas delas:

Flat – Apartment
 Crisps/ chips – Potato chips / French Fries
 Cinema – Movie Theater
 Film – Movie
 Toilet – Bathroom
 Holiday – Vacation
 To phone – To call
 Petrol – Gas
 Sweets – Candy
 Biscuit – Cookie
 Queue – Line
 Motorway – Highway
 Chemist – Drugstore
 Lorry – Truck

Lista de livros clássicos sugeridos por especialistas



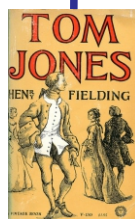
O Coração das Trevas", de Joseph Conrad (1902) "Eu o li o contexto do filme "Apocalypse Now", de Coppola, e entendi que a arte pode dialogar com a arte, sendo ao mesmo tempo um profundo comentário sobre a vida."



Zen e a Arte da Manutenção de Motocicletas", de Robert M. Pirsig (1974) "Mistura de viagem com diário íntimo e meditação filosófica, num clima meio hippie que é perfeito."



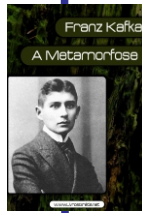
Grande Sertão: Veredas", de João Guimarães Rosa (1956) "Tentei oito vezes a leitura e, só na oitava, entrei no clima necessário. É uma viagem pela linguagem, pelo interior do país e pela inteligência de uma espécie de sábio caboclo.»



Tom Jones, de Henry Fielding (1749) "É um dos consolidadores de um novo gênero em ascensão, o romance. Cria um tipo novo, o "narrador bisbilhoteiro", que conversa e brinca com o leitor."



Crime e Castigo", de Dostoiévski (1866) "É daqueles livros que nos arrasta para o mais fundo que podemos imaginar sobre a experiência humana. E nos devolve à superfície melhores do que éramos."



A Metamorfose", de Franz Kafka (1915) "Na primeira vez em que li, deixou-me impressionado comigo mesmo, com a sensação de que a arte nos reinventa.»



Conde de Monte Cristo, de Alexandre Dumas (1848) "Lembro-me até hoje do arrebatamento do personagem, capaz de renúncias tremendas em favor de sua vingança."



Memórias Póstumas de Brás Cubas," de Machado de Assis (1881) "Promove uma súpula brilhante do pensamento e das formas literárias do mundo europeu na América do século XIX. Conquista a maturidade para a literatura brasileira."

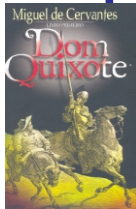
A Divina Comédia", de Dante Alighieri (1320)

"Condensa as ideias cristãs da Idade Média, que, nesse livro, são transformadas em linguagem poética. O pensamento cristão até hoje permanece essencialmente o mesmo."



"Dom Quixote", de Miguel de Cervantes (1605)

"É o primeiro grande livro que tematiza o próprio livro: Dom Quixote teria perdido o juízo por causa do excesso de leitura das novelas de cavalaria.»



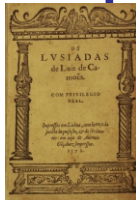
Odisséia , de Homero (séc. 8º a. C.)

"Toda a forma de pensar e sentir o mundo grego está lá. O conjunto mitológico apresentado nesse épico é uma das fontes do pensamento freudiano. Considerado um dos maiores romances do século XX, "Ulisses", de James Joyce, é uma derivação modernista da "Odisséia"."



Os Lusíadas", de Camões (1572)

"É a maior epopéia do Renascimento europeu. Exalta o expansionismo e o cristianismo. As navegações dos séculos XV e XVI representaram um feito tão importante na época como a chegada do homem à Lua. Camões faz um poema sobre o início da globalização."



Adotei como critério a representatividade histórica", de Ivan Teixeira, professor de literatura na Escola de Comunicação e Artes da USP, autor do "Mecenato Pombalino e Poesia Neoclássica" (vencedor do Prêmio Jabuti 2000)

Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado.

Roberto Shinyashiki

Selecionei os livros que marcaram minha juventude, por Cristovão Tezza, escritor e professor do Departamento de Linguística da Universidade Federal do Paraná e autor de "Breve Espaço entre Cor e Sombra



O Vermelho e O Negro, de Stendhal (1830)

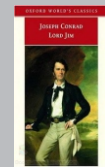
"Considerado o primeiro grande romance psicológico da literatura moderna, apresenta uma análise profunda dos personagens de um mundo que ainda estava por vir. É atualíssimo. Parece ter sido escrito no mês passado."

Os Irmãos Karamázovi, de Dostoiévski (1880) "É uma leitura libertadora. Aborda as crises existenciais e as questões religiosas e morais com uma intensidade fantástica."

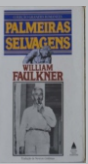


Lord Jim, de Joseph Conrad (1900)

"Mostra o peso carregado por um homem que comete um erro numa situação-limite e passa a vida pensando em repará-lo."

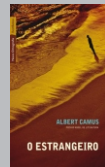


Palmeiras Bravas, de William Faulkner (1939) "São tragédias modernas. Duas histórias intercaladas de figuras condenadas pelo destino e a luta para transcendê-lo."



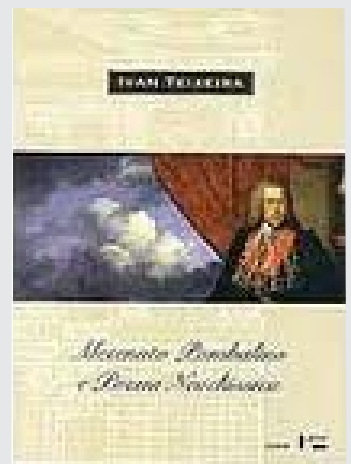
O Estrangeiro", de Albert Camus (1942)

"Talvez a mais perfeita fábula sobre a solidão do século XX."



Antologia Completa", de Carlos Drummond de Andrade (1962)

"É o maior poeta brasileiro. Uma síntese do que há de melhor na linguagem poética brasileira."



Sarau

LITERÁRIO

PROJETO DE LITERATURA RESGATA TRADIÇÃO DOS SARAUS LITERÁRIOS

A Professora Wellitania de Oliveira Cabral, responsável pela disciplina Cultura Brasileira, realiza todos os semestres letivos o Sarau Literário. A iniciativa conta com a participação dos acadêmicos do 5º e 6º períodos, do Professor Fabiano Donato Leite, do apoio da Coordenação do Curso de Letras e demais professores.

O evento consiste em uma reunião festiva, à noite, a fim de estimular o desenvolvimento cultural da comunidade acadêmica, bem como valorizar e divulgar artistas regionais. Acontece nas dependências do Campus I, no auditório, do Centro Universitário Unirg.

Durante o Sarau, acadêmicos, artistas convidados e professores demonstram seus talentos através de concertos musicais, apresentações solo, interpretações, performances artísticas e literárias. Além de muita música, teatro, declamações, danças, a platéia é convidada a degustar pratos típicos da culinária tocantinense.

O Sarau Literário é de suma importância, pois desperta o interesse pela leitura e pela produção escrita, valoriza os talentos culturais dos acadêmicos do Curso de Letras, fortalece a identidade cultural da comunidade gurupiense, promove a soma de conhecimentos, a troca de experiências e a interação entre o homem e a sua história.





Os filhos tornam-se para os pais, segundo a educação que recebem, uma recompensa ou um castigo.

J. Petit Senn



O mês de Junho é caracterizado por danças, comidas típicas, bandeirinhas, além das peculiaridades de cada região. É a festa junina, que se inicia no dia 12 de Junho, véspera do dia de Santo Antônio e encerra no dia 29, dia de São Pedro. Durante os festejos acontecem quadrilhas, forrós, leilões, bingos e casamentos caipiras.

A tradição de comemorar o dia de São João veio de Portugal, onde as festas são conhecidas pelo nome de Santos Populares e correspondem a diversos feriados municipais: Santo Antônio, em Lisboa; São Pedro, no Seixal; São João, no Porto, em Braga e em Almada.

O nome “junina” é devido à sua procedência de países europeus cristianizados. Os portugueses foram os responsáveis por trazê-la ao Brasil, e logo foi inserida aos costumes das populações indígenas e afro-brasileiras. Com o intuito de valorizar este tipo de cultura popular e integrar a comunidade, o Curso de Letras realizou a Terceira Quadrilha Literária, a qual foi organizada pelos professores, coordenação e acadêmicos.



A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui.

Jean-Jacques Rousseau





APLITINS PROMOVE PALESTRAS NO CURSO DE LETRAS

A APLITINS- Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado do Tocantins, em parceria com a Embaixada Americana e o Curso de Letras do Centro Universitário Unirg - realizou, no auditório do Campus I, palestras para a comunidade acadêmica e professores. No evento foram tratados os seguintes temas: a importância da Língua Inglesa na formação do acadêmico do Curso de Letras, metodologias de ensino a serem aplicadas em sala de aula e ainda a necessidade de valorização do profissional da respectiva área..



A verdadeira educação é aquela que nos possibilita sermos seres humanos, verdadeiramente humanos.

Claudemir Sales

QUANTO VALE UM PROFESSOR?

Liliane Alves da Costa, professora nos Cursos de Letras, Pedagogia e Supervisora do Subprojeto de Letras Português do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UNIRG), foi aprovada para participar do Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores (PDPP), na Universidade de Porto, em Portugal.



Após esta aprovação, a professora concorreu, no mês de novembro, a uma das 25 vagas disponíveis para professores supervisores do PIBID de todo o Brasil e do Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR), na área de Língua Portuguesa.

A seleção foi feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável pelo custeio das despesas com passagens, deslocamento, alojamento e alimentação dos participantes. O curso aconteceu no período de 13 a 31 de janeiro de 2014. De acordo com a professora, a expectativa é “poder conhecer mais sobre a Língua Portuguesa e ter contato com outras culturas e trocar experiências para contribuir com a melhoria da educação do nosso país”. Liliane informou também que, posteriormente, participará de Cursos e Oficinas para fazer o repasse dos conhecimentos adquiridos em Portugal para a comunidade acadêmica.



Fome de novo...

Luiz Vaz Castro

Na pressa , desalinhamos, andamos em paralelo.
O máximo que conseguia distanciar-se de mim eram dois passos até a geladeira.
Bebia o que não era eu e voltava.
A fome me lembra você.
A fome de agora, é tão gigantesca.
Acordamos à meia noite e só o que conseguíamos ver era a lâmpada no fundo da geladeira.
Só que essa fome de agora, não passa, não sacia, não tem nome.
É a fome sem você!
Agora é pela falta que você provoca.
Às vezes, nos esbarramos na rua e ponho a fome por detrás do sorriso.
Aceno.
Insano!

___ E você... como vai?

___ Por quê? Comigo, muito bem . Por quê? Pareço mais magro? Grito em silêncio.

___ Por que não consigo comer os seus Iogurtes de coco que insisto em comprar para nós?

Nem ir à porta da geladeira e ver ainda pela metade as coisas minhas que você terminava de comer.

Ando me deitando bem cedo, porque quanto mais tarde, mais a fome aperta.

Aperta em nós na garganta, afrouxa no espaço da cama e duplica os estragos.

Eu estou horrível , essa cara de fome que banquete nenhum modifica, divulgando as minhas desilusões.

Os relacionamentos mal sucedidos sempre desestruturam a alma.

Acontece com todos.

Sempre surge um banquete, mas a vontade não passa e a presença não sacia.

E os beijos dão sede.

Depois, regra-se tudo e tudo fica escasso.

Falta a comida que só gente nos dá , e há sempre alguém para dificultar a ingestão.

A fome passa!

Não é dormindo, nem abocanhando o trabalho, nem vomitando sentimentos e ressentimentos a um amigo que a fome passará.

Uma boa música nos ajuda a esquecer uma má pessoa, não é colocar uma que lembre o passado.

Ah, menos melancolia e mais balanço!!

Troque o lado da cama, mude e quebre a luzinha da geladeira.

Não se importe em estar sozinho ou acompanhado.

Existe alguém e um caminho a percorrer

Por favor, passos adiante...

Deita o sol no colo do oeste,
Deita o corpo, mas a alma continua correndo.
Visitando as lembranças que poderiam ser o presente.
Não cabe na cama, a solidão cobra um espaço absurdo, estreita o corpo
Estou meio cansado de seguir adiante adiante sempre sem nunca ouvir um pedido de “volta”.
Voltar nem sempre é regredir
Talvez progresso, talvez melhora...
Talvez orgulho engolido e amor no peito.
Vai preferir o quê?
Vem ocupar o seu lado,
Vem preencher o restante e me deixar inteiro
Vem ser!
Deixe as lembranças
Faça o meu agora, o meu hoje

SOLIDÃO

Luiz Vaz Castro



Morreu o Latim...

Luiz Vaz Castro

Morreram também as Julias, Lauras, Camilas, Amandas, Vinicius, Diegos, Brunos, Lorenzos.

Morreu a madeira, o fogo, a palavra, os dedos, o frio, os olhos, o segredo, o avesso.

Sabe-se que a missa em memória é feita sempre nas academias universitárias e bibliotecas, nas igrejas, nos escritórios de advocacia, citados nos discursos políticos.

Não sei nomear o lugar onde foram enterrados; já que o chão também morreu.

Há pranto por todo canto!

Fala-se sobre todos aqueles que perdemos.

Está na língua pronta do povo.

Alguns murmuram e outros lutam por justiça e outros demonstram preguiça.

Se já morreu, para que relutar sobre o fato? Pensam.

Recorrer a quem? Para quem denunciar tanta injustiça, se o delegado também morreu junto com o direito?

É tanta perda para pouca emotividade, muito desinteresse para tamanha importância.

Já que a friidez morreu, ficam somente a má vontade, a indiferença e o foi bom enquanto durou.

Esquecem todos que os falecidos carregaram em seu ventre a comunicação possível, o recém nascido português de hoje que está mais para um adolescente ingrato que rejeita a espera de reconhecimento

Minha Cidade Natal

A cidade onde moro
É super engraçada.
Ela tem alguns morros,
Também algumas baixadas.

As pessoas que lá moram
São bem variadas;
Têm as bem-humoradas
E também as estressadas.

A agricultura é bem satisfatória,
Pois dentro da cidade
Existe a horta comunitária
Para plantar os legumes
Contribuindo para o bem estar
Da sociedade

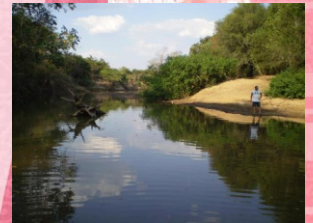
A criação de gado
É o grande atrativo para o agronegócio,
Pois não é à toa que é conhecida
Como a cidade do melhor bezerro do Estado.

As casa lá existentes
São bem diferenciadas;
Têm as bem elegantes
E as meio desajeitadas.

O rio próximo à cidade
É a grande atração da sociedade
Pois o período da pesca
É muito esperado
Para diminuir o estresse
E aumentar o pão
da comunidade

As festas que mais chamam a
atenção,
Como a de todos os brasileiros
É o tão esperado Carnaval
E a sempre encantadora
vaquejada.

Depois de algumas dicas
Ficou bem encantado?
Pois essa pequena
e pacata cidade
É Dueré
que amarei até
a eternidade.



Divina Silveira da Silva
Acadêmica Egressa



Gosto de ler porque os livros são como um passaporte para fora da minha realidade.

João Paulo Diniz da Silva

Realização de um sonho

Sonho é uma palavra fácil de falar,
Mas, às vezes, tão difícil de realizar.
Só basta acreditar, pois um dia pode acontecer.
Todo sonho faz parte de um ideal,
que se esperar
o que se sente e se deseja alcançar...
Não basta só querer, imaginar...
Tem que lutar e buscar,
para que um dia ele possa se realizar....
Lute sempre...
Desistir jamais, pois quem desiste
é covarde diante dos seus ideais.
Antes de a brisa tocar no meu rosto,
sinto um calafrio de desespero, desânimo, de desistência
dos meus sonhos...
Mas só assim me sinto viva e sei que posso lutar
e ter forças para buscar o que eu desejo realizar.

Keilanne A. de Menezes
Acadêmica do 7º Período



Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho.

Mahatma Gandhi

Por que a palavra Maldade não é escrita com U?

O substantivo ou advérbio MAL é o oposto de BEM e se escreve com L. Já o adjetivo MAU é o oposto de BOM e se escreve com U. Mas não podemos deduzir a partir disso que a palavra MALDADE (a qualidade daquilo que é MAU) deva ser escrita com U. Ocorre que a palavra MALDADE veio para o português diretamente da palavra latina *malitas, malitatis*, que significava "ruindade", "mal", "dano". Pela evolução normal, segundo as leis fonéticas, o "malitate" do latim acabou dando MALDADE em português, mantendo o L, que já existia em latim. Historicamente, portanto, não aconteceu que primeiro tenha aparecido em português o adjetivo MAU, ao qual se teria anexado o sufixo -dade para formar MALDADE. Se fosse assim, com certeza, teríamos a grafia "maudade".

Joaquim manuel,
Português de Trás
dos Montes ganhou
seu primeiro lapís
de colocar na orelha
aos 2 anos...

...Aos 15 já no primário
ganhou sua primeira caneta
tinteiro de por na orelha!

Aos 32 descobriu que
caneta também servia
para escrever.
Agora já informatizado
está com orelha de abano
pelo peso do Mouse.



Cruzadinha do LH e LI.

- 1 - Haste fina de metal, com um orifício na extremidade, por onde passa linha e lâ para costurar.
- 2 - Tornar plano, nivelar, igualar.
- 3 - Anel de noivado ou casamento.
- 4 - Fazer opção entre duas ou mais pessoas ou coisas.
- 5 - As mulheres calçam, principalmente no verão.
- 6 - Sentimos quando resolvemos ou passamos por uma situação difícil.
- 7 - Usado para temperar a comida.
- 8 - Ramo de árvore ou arbusto.
- 9 - O que se liga a outro para defender a mesma causa.
- 10 - Piso de madeira ou similar.



Qual a maior palavra da língua portuguesa?

A maior palavra da língua portuguesa possui 46 letras e ganhou registro definitivo em 2001, quando apareceu no dicionário Houaiss. **E s t a m o s f a l a n d o d e pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico.** Antes, o título pertencia ao advérbio "anticonstitucionalissimamente", que tem 29 letras e descreve algo que é feito contra a constituição. O vice era "oftalmotorrinolaringologista", com 28 letras, que se refere ao especialista nas doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta.

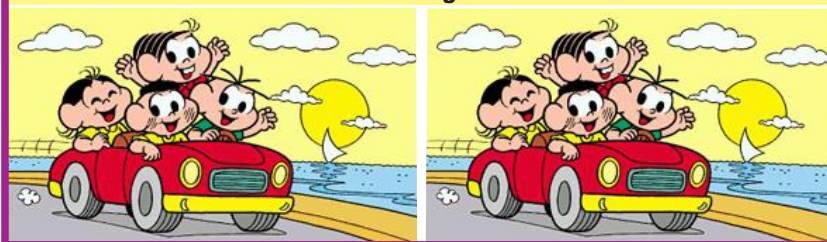
O Houaiss é o campeão de palavras na língua portuguesa, mas não traz, por exemplo, palavras da química que têm dezenas de sílabas, usadas para definir compostos. Uma delas é "tetrabromometacresolsulfonoftaleína", que tem 35 letras e indica um corante usado em reações. "Palavras como essa são muito específicas e só aparecem em glossários de terminologia química", diz o filólogo Mauro Villar, do Instituto Antônio Houaiss.

Encontre dez palavras com encontros vocálicos no caça-palavras abaixo e classifique-as no quadro.



Ditongo	Tritongo	Hiato

Divirta-se com o Jogo dos 7 Erros.



Primeira Mão

Joãozinho chega muito animado do primeiro dia de aula na escola e diz para a mãe:

— Manhê! Hoje a professora ensinou pra gente qual é a mão direita!

— Muito bem. Mostre ela para a mamãe.

Joãozinho, orgulhoso, mostra a mão para a mãe.

— Ótimo! Parabéns! Agora, me mostre a mão esquerda!

— Ah, isso ela vai ensinar só amanhã!

O que há no meio do coração? *Resposta: a letra "a"*

Quem inventou a fila?

Resposta: as formigas

Na televisão cobre um país; no futebol, atrai a bola; em casa incentiva o lazer. O que é?

Resposta: a rede

Mantém sempre o mesmo tamanho, não importa o peso?

Resposta: a balança

Por que os loucos nunca estão em casa?

Resposta: porque vivem fora de si.

O que detestamos na praia e adoramos na panela?

Resposta: caldo